



Trabalhos Científicos

Título: Projeto Amar – Caracterização Do Aleitamento Materno E De Variáveis Influenciadoras Do Excesso De Peso.

Autores: RAYANE QUITES SENRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UERJ); ISABEL REY MADEIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UERJ); ANTÔNIA DA CONCEIÇÃO CYLINDRO MACHADO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO DA UERJ); CELISE REGINA ALVES DA MOTTA MENESES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO DA UERJ); MÔNICA CÁSSIA FIRMIDA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UERJ); SIMONE AUGUSTA RIBAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO DA UERJ); VINICIUS ANCIÃES DARRIBA (INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UERJ); MATEUS GARCIA TAVARES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UERJ); MAYARA DE LIMA MOREIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UERJ); MICHELE ALVES MEDEIROS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UERJ)

Resumo: Introdução: O Projeto de Extensão Assistência Multidisciplinar em Pediatria (AMAR) assiste crianças da alta da maternidade de Hospital Amigo da Criança até os cinco anos. Objetivo: Promoção de saúde e prevenção de agravos através de atendimentos ambulatoriais multiprofissionais. A pesquisa em curso, a partir da análise da amostra de crianças aos dois anos, tem como fim caracterizar o aleitamento materno(AM) e identificar variáveis que pudessem influenciar o excesso de peso. Métodos: As 58 crianças que permaneceram no projeto até dois anos de idade foram classificadas, segundo a OMS, em magreza, eutróficas(EU) e com excesso de peso(EP). Foram analisadas as variáveis frequências de: sexo, parto normal(PN), AM antes de 6h de vida, uso de fórmula na maternidade, uso de fórmula inadequada no 1º ano, tempo de AM exclusivo(TAME)?4 meses e AM? 12 meses. Resultados: O grupo EU constituiu-se de 31(53,5%), o EP de 26(26,8%) e o grupo com magreza de 1(1,7%) crianças. As frequências(n) de sexo masculino, PN, AM antes de 6h de vida, uso de fórmula na maternidade, uso de fórmula inadequada no 1ºano, TAME ?4 meses e AM ?12 meses dos grupo sem EP e EP foram: 53,1%(17) e 50%(13) ;78,1%(25) e 46,2%(12); 93,8%(25) e 69,2%(18); 13,3%(4) e 36,4%(8); 41,9%(13) e 52%(13); 61,3%(19) e 48%(12); 40,6%(13) e 46,2%(12). O percentual de risco de EP foi 32,4% para PN e 66,7% para cesarianas (p=0,01); 37,5% para o grupo com AM antes de seis horas e 80% para o grupo que não o fez (p=0,02) e 66,7% para os que receberam fórmula na maternidade e 35% para os que não usaram (p=0,06). Conclusão: No grupo estudado, crianças que não nasceram de PN, as que não amamentaram antes de seis horas de vida e as que receberam fórmula na maternidade têm maior risco de EP aos dois anos de idade.